

TURISMO CULTURAL E SEU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE GOIÁS.

Amanda Alves Borges^{1*} (IC) amanda.alves.borges@hotmail.com, Keley Cristina Carneiro² (PQ)

^{1 2} - Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/nº, Centro, CEP 76600-000 Goiás- GO.

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar o turismo cultural na cidade de Goiás e o seu desenvolvimento sustentável. Uma coleta de dados foi feita por meio de documentos históricos e entrevistas com moradores/gestores/comerciantes/turistas da referida cidade. Foi mapeado o patrimônio e pesquisado a respeito do pertencimento da comunidade. Tendo em conta que o desenvolvimento sustentável é a preservação ambiental, mas também as influências sociais, culturais e econômicas, pode-se afirmar que o turismo cultural na cidade de Goiás tem trilhado o caminho da sustentabilidade, pois ele ajuda a sustentar a comunidade e o ambiente local. Apesar de existir os que se sentem excluídos, cada vez mais a comunidade busca ser mantenedora da cultura, e também procura mudar a realidade dos que ainda não se sentem pertencidos. Há alguns projetos ativos, mas as transformações não são imediatas. Os gestores atuais se movimentam em prol do turismo, porém algumas melhorias ainda podem ser feitas, como o fortalecimento da educação patrimonial e turística. O processo educativo da comunidade interfere diretamente na sustentabilidade da cidade. Para a compreensão sobre a relação turismo, cultura e desenvolvimento sustentável, autores como Brusadin (2012); Carneiro (2005); Cunha(2010); Pelegrini (2010); Portuguez (2004); Swarbrooke(2000), entre outros, foram fundamentais.

Palavras-chave: Cultura. Sustentabilidade. Goiás.

Introdução

Essa pesquisa aborda o turismo e o patrimônio cultural, dos quais culminam em turismo cultural. Investiga-se sobre o desenvolvimento sustentável do turismo cultural na cidade de Goiás.

Turismo é “o conjunto das atividades lícitas desenvolvidas por visitantes em razão das suas deslocações, as atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades [...]” (CUNHA, 2010, p.19) Enquanto, Patrimônio são os bens que uma pessoa ou uma entidade possuem, sendo que patrimônio cultural inclui não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano. (BARRETTO, 2004) O

“Turismo cultural se classifica como todo deslocamento em que o principal atrativo seja algum aspecto da cultura humana.” (BRUSADIN, 2012, p.41). O desenvolvimento sustentável é a necessidade de se unir a preservação ambiental com a melhoria da qualidade de vida dos seres vivos, por intermédio da otimização dos ecossistemas e dos procedimentos socioeconômicos. (PELEGRINI, 2010). Diante do exposto percebe-se claramente a relação entre uma abordagem e outra, sendo o turismo cultural inserido no contexto do Patrimônio Cultural de uma cidade, ambos em busca de um desenvolvimento sustentável.

A cidade de Goiás é um núcleo patrimonial reconhecido pela UNESCO e pelo IPHAN por sua paisagem natural exuberante, por seu patrimônio edificado e seus bens imateriais. “A partir da década de 50, do século XX, deu-se o início da consagração de Goiás como Patrimônio, alguns monumentos históricos em Goiás começaram a ser tombados pelo IPHAN.” (CARNEIRO, 2005, p.29) De acordo com a mesma autora em 27 de junho de 2001, Goiás é contemplada com o título de Patrimônio Artístico e Cultural da Humanidade. É uma cidade que de capital do estado passa-se a ser uma cidade histórica, reconhecida a nível mundial em função da tradição da Procissão do Fogaréu e atualmente pelo Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA).

Nota-se que Goiás atrai inúmeros turistas para a cidade, mas como é o envolvimento do turismo, globalização e desenvolvimento sustentável? Pelegrini (2010) aponta caminhos possíveis para a indústria cultural e turística, de modo a garantir o desenvolvimento sustentável. Para ela, é possível observar que a globalização forja a homogeneização das cidades, dos modos de existência, dos valores e dos costumes sociais. Proteger o patrimônio local e agregar a população residente ao legado vivo da história é um modo de conservar as raízes e tradições culturais. O entendimento das consequências de um turismo de massa enfatiza a urgência de políticas públicas em prol da preservação.

Falando-se em preservação, Portuguese (2004) afirma que a chave para o sucesso turístico é a construção consciente de uma ponte entre a preservação e o uso sustentável de seus recursos. O mesmo autor diz ainda que existem algumas diferenças entre os objetivos do turismo cultural e os das demais modalidades de turismo, entre eles estão o equilíbrio da preservação e proteção com promoção, e o estabelecimento do controle do crescimento segundo a capacidade dos recursos históricos, naturais e culturais.

Sendo assim o turismo e patrimônio cultural, se bem gerenciado e houver uma parceria planejada, é uma alternativa eficaz. Ambos permitem que a comunidade engaje-se no processo de recuperação da memória coletiva, de reconstrução da história, da verificação de fontes, até mesmo na criação de novos postos de trabalho. A busca da preservação se manifesta por processos educativos e de valorização patrimonial que permitem pensar o turismo como um instrumento de sua execução e não o contrário. (BRUSADIN, 2012).

Material e Métodos

O trabalho analisa o turismo cultural e o seu desenvolvimento sustentável em Goiás. Os objetivos específicos são: Fazer um levantamento sobre as bibliografias e fontes históricas referentes à temática desta pesquisa, em seguida, analisá-las; Averiguar a questão da demanda turística na cidade a partir da década de 50 e posterior o título da UNESCO; identificar a questão do pertencimento da população vilaboense em relação ao Patrimônio; e analisar a sustentabilidade e suas relações com o Patrimônio e o turismo na cidade de Goiás.

Sendo assim, para investigar cientificamente e alcançar os objetivos, foram pautadas as seguintes problemáticas: Como tem sido o desenvolvimento turístico na cidade de Goiás a partir da década de 50 e a partir da conquista do título? A população vilaboense entende o valor do Turismo cultural e do reconhecimento do Patrimônio da Humanidade pela UNESCO? Como os gestores da cidade e a comunidade vilaboense preservam o Patrimônio Cultural aliando a conservação da cultura material e imaterial e o desenvolvimento sustentável? Existem políticas públicas voltadas para a demanda turística da cidade e para a preservação deste patrimônio Cultural?

Para responder tais perguntas, foi realizado o levantamento, coletando dados secundários (livros, teses, monografias e recortes de jornais). Em seguida foram realizadas entrevistas com a comunidade vilaboense (gestores, moradores, comerciantes) e também com os turistas.

Resultados e Discussão

Sabe-se que a cidade de Goiás possui um extenso potencial ao que tange o patrimônio e o turismo cultural. Desde a década de 50, este potencial tem se

intensificado e a cidade tem sofrido alguns impactos. A ausência de planejamentos e cuidados resulta em um turismo despreocupado com a sustentabilidade, com fins unicamente comerciais e sem limites.

Segundo Rabelo (2006) a cidade de Goiás possui recursos culturais com forte atratividade para o turismo. Porém percebeu-se o pouco uso desses recursos quando se compara com a oferta disponível e sua potencialidade, produzindo assim um produto turístico não sustentável de acordo com os princípios de sustentabilidade sócio-cultural e econômica.

Felisberto (2001) afirma que muitos dos problemas ocasionados pela degradação ambiental na cidade de Goiás são passíveis de solução desde que haja uma integração de toda a população local, pois caso o poder de gestão permaneça centralizado, provocará a falência da atividade turística. O equilíbrio entre o turismo e a proteção da identidade cultural da população é um critério.

De acordo com o IPHAN, os monumentos e espaços públicos tombados na cidade de Goiás são:

Casarão da Escola de Artes Veiga Valle, Mercado Municipal, Cine-Teatro São Joaquim, Casarão da Prefeitura Municipal, Sede da Diocese de Goiás/Arquivo Diocesano, Ponte da Cambaúba, Quartel do XX, Museu das Bandeiras, Mercado Municipal, Praça do Coreto ou da Liberdade, Chafariz da Boa Morte, Mercado Municipal, além das praças da Bandeira, Liberdade e Dom Francisco, entre outros. (IPHAN. Goiás (GO). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/362/>> Acesso em: 15/12/16.)

O Dossiê Etnográfico do Inventário Nacional de Referências Culturais (2004) aponta as seguintes manifestações artísticas de Goiás: Formas de expressão, celebrações, crenças e tradições católicas (passos, dores e semana santa) e também as de matriz africana (Afoxés Ayó Delê, Pilão de prata, capoeira, dança do congo e dos tapuios); saberes e ofícios (a culinária vilaboense, as práticas tradicionais de saúde, a cerâmica e o sineiro); entre outros.

Apesar dos primeiros tombamentos pelo IPHAN ter sido a partir de 1950, há moradores da cidade que afirmam sobre o desenvolvimento do turismo a partir da década de 80, como diz um comerciante do mercado municipal. E apenas com o título dado pela UNESCO em 2001 que o turismo foi realmente despertar, ver citação abaixo:

O fluxo do turismo começou a partir de 85. Dava turista, mas era pingado, não tinha caravana. A partir de 2003 que deu arranco. Isso porque quando ganhou o título em 2001, o povo passou a vir aos poucos. Quando entrou o FICA, o primeiro ano tinha ninguém, o segundo ano veio gente demais e passaram fome. Não tinha hotel, não tinha comida. Depois começamos

melhorar. Melhor coisa que teve foi o turismo, Goiás era decadente, era sofrido, hoje tá ótimo. Do interior, Goiás é a flor.”

Polleto (2003) afirma que de acordo com os olhares dos moradores da cidade de Goiás, os residentes identificam dois tipos de visitantes, o “farofeiro” e o “turista cultural”. Manifestando repúdio à visita dos “farofeiros” por representar um perfil que não condiz com a expectativa dos moradores. Nos discursos, alegam que são pessoas que não trazem nenhum tipo de benefício para a cidade e não estão à procura da cultura local.

O perfil do turista influencia diretamente e indiretamente a valorização do patrimônio cultural. Quanto maior a busca do turista relacionada ao patrimônio, maior tem sido a conscientização dos visitantes quanto ao título e maior deve ser a preparação da cidade para a recepção nos bens tombados. De acordo com a Goiás Turismo (2014), a cultura ocupa 24,35% do principal motivo da viagem, segue abaixo os dados:



**PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA
CIDADE DE GOIÁS – CARNAVAL 2014**



Tabela 3: Se lazer, qual o principal motivo da viagem?

	Entrevistados	%
Diversão Noturna	36	31,30%
Carnaval	28	24,35%
Cultura	28	24,35%
Natureza / Ecoturismo	13	11,30%
Descanso	5	4,35%
Outros	5	4,35%
Total Geral	115	100,00%

Fonte: Goiás Turismo. Disponível em: <<http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/pesquisa-de-demanda-turistica-cidade-de-goias-carnaval-2014/>>. Acesso em 14 de dezembro de 2016.

Baseado nas entrevistas, quanto ao pertencimento da população vilaboense em relação ao Patrimônio foi possível identificar que a maioria dos moradores, independente da classe social, sabe que Goiás possui o título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Eu sei que Goiás é Patrimônio reconhecido pela UNESCO. O turismo é bom demais, se não fosse turista, acabou Goiás. Depois de tomar, melhorou muita coisa. Só não trabalha quem não quer. (Pipoqueiro da praça do Coreto)

Porém nem todos os entrevistados entendem o valor do título para o fortalecimento do turismo, falta entendimento do que realmente o título significa e conscientização da importância de cuidar do patrimônio.

Infelizmente uma boa parte não reconhece o valor de ser patrimônio mundial. Elas vêm o patrimônio como entrave do progresso. Invés de viverem de turismo, preferem um emprego mais “paupável”. Entende que turismo é para meia dúzia de pessoas, isso não é verdade, a cidade de Goiás transpira cultura e a população não aproveita isso. Para reverter essa realidade, estamos desenvolvendo um projeto para que a população se apodere da cidade e tome conta do que é deles. O projeto consiste na reabertura de mais três igrejas, tornando-as pontos turísticos e fazendo com que os adolescentes em estado de vulnerabilidade, do entorno de Goiás, sejam os guias destes locais e sejam remunerados. (Proprietária do Restaurante e Hostel Dedo de Prosa e Presidente da ARPHOS¹)

A presidente da associação considera que as próprias universidades, principalmente o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, campus localizado na cidade de Goiás da Universidade Estadual de Goiás, poderia contribuir mais nesse sentido. Uma docente desse curso aponta uma sugestão quanto a isso:

A população vilaboense não entende porque não é envolvida. As pessoas da comunidade nem sentem que esse patrimônio é dela. Essa integração da comunidade não existe, você só sente parte mesmo quando você é inserida nela, quando você vê, compartilha, quando as pessoas te perguntam das coisas. É possível ter o desenvolvimento sustentável se ele for feito pela cidade, e não por grupos que representam a cidade. O que falta em Goiás é a valorização do ser. O que precisamos é fazer as pessoas entenderem de fato o que é o patrimônio. É isso que precisamos ensinar: pertencimento. Toda cidade que é patrimônio deveria ter na escola dentro da matriz as disciplinas de educação patrimonial, ambiental e cada vez mais a turística. Concorro que o curso de turismo poderia estar mais presente. Poderia ter uma parceria elaborada entre a instituição, secretarias e prefeitura. Tem que ser um trabalho de todos. (Professora do curso de Turismo da Universidade Estadual de Goiás)

Quanto aos gestores, os entrevistados relatam que os gestores atuais se movimentam em prol do turismo, de um jeito frágil, pois ainda existem entraves da política. Mas dentro de todas as dificuldades atuais, dizem que o atual governador do Estado é atencioso com a cidade de Goiás. Também asseguram que a atual prefeita luta e defende com vigor a cidade. Foi ela quem levou para Goiás o PAC Cidades Históricas: O programa de aceleração do crescimento do qual investiu em obras de restauração. E falando em políticas públicas, a Secretária Municipal de Turismo e Cultura da cidade de Goiás arremata:

Criamos a legislação da cultura (fundo de cultura). O Ministério do turismo que dita as diretrizes e estratégias de políticas públicas. Temos no Estado a Goiás Turismo. Temos os fóruns regionais de Turismo, pois a gente faz parte da região do ouro. E temos a política municipal, conselho municipal de turismo e o fundo municipal de turismo. E nessa gestão da professora Selma, criamos o comitê de secretarias, momentos que planejamos juntos, nos reunimos de 15 em 15 dias. A melhor forma se formos pensar em uma

¹ Associação de restaurantes, pousadas, hotéis e similares da cidade de Goiás.

cidade turística patrimonial é o desenvolvimento sustentável. E aí você precisa de uma cidade inteira acreditando em um projeto e correndo atrás do mesmo objetivo e meta. Então penso que daqui uns 20/30 anos teremos um modelo mais justo, mais solidário. É preciso intensificar a educação patrimonial nas escolas para que todo vilaboense tenha o pertencimento pela cidade. Mas já conseguimos avançar. Desde 2013 temos um seminário de preparação com a rede de todos os professores públicos, tanto municipal quanto estadual. E temos o Turismo na Escola, é um material do SEBRAE.

De acordo com Carneiro (2005), um dos trabalhos iniciais do IPHAN com a população que habitava o centro histórico e seu entorno, foi de conscientização quanto ao valor do patrimônio. Isso porque apenas parte da população local - elite intelectual - havia se conscientizado desse valor. De 1986 até 1997 houve o projeto “Conhecer para Preservar, Preservar para Conhecer”. Segundo o IPHAN (2010), o instituto ainda debate e incentiva a preservação cultural do município de Goiás. Em 2010 houve o lançamento do livro “Educação Patrimonial: Memória e Identidade da Cidade de Goiás – Patrimônio para que eu te Quero!”.

O processo educativo da comunidade interfere diretamente na sustentabilidade da cidade, por esse motivo foi averiguado como tem sido de fato esse processo. Posterior as entrevistas, foi identificado que a maioria das escolas vilaboenses possuem projetos de educação patrimonial, porém nada especificamente sobre o turismo:

Somos quatro tutoras e uma de inspeção para 10 escolas de primeira e segunda fase (Sonho Infantil; Santa Bárbara; Os pequeninos; Jardim de Infância; Pingo de Gente; Vale do Amanhecer; Olympia; Holanda; Teresinha de Jesus Rocha; Mãozinha de Anjo). Existe um projeto trabalhado desde 2014, chamado Cidade Leitora, mas cada ano muda o nome, esse ano é: “E a vida?” Todas escolas fazem o projeto, está na matriz curricular e é interdisciplinar: trabalhamos educação patrimonial, meio ambiente, cerrado, água. Acho sim que seria bom ter um material de educação turística, porque falamos de educação patrimonial, mas às vezes foge um pouco, ainda é falho, falta muito. Para colocar na matriz tem todo procedimento do conselho municipal de educação, responsável pelo SEMEI, mas não é impossível. (Tutora da Secretaria da Educação da cidade de Goiás)

Na Sub-secretaria da Educação a realidade foi outra:

Somos responsáveis pelos colégios estaduais: Professor Alcide Jubé, Cora Coralina; Colégio da Polícia Militar; Aplicação Professor Manoel Caiado e Dr. Albion de Castro Curado. Não temos educação patrimonial, nem turística, nas escolas de ensino médio. Não que esteja incluído na matriz curricular. Só se algum colégio desenvolve alguma eletiva. O colégio Professor Alcide Jubé que possa a vir a ter por ser tempo integral. (Tutora da Sub-secretaria de Educação da cidade de Goiás)

Apesar de não ser incluído na matriz curricular, existem sim atuais projetos de extensão de educação patrimonial desenvolvidos pelos professores e estudantes do curso de história da UEG em parceria com o Colégio da Polícia Militar, Colégio

Aplicação Professor Manoel Caiado e Escola Lyceu de Goyaz. Em 2015 os alunos do curso de Turismo também foram incluídos no projeto de extensão de educação patrimonial, a Escola Municipal Os Pequeninos foi uma das escolas que realizou essa parceria. Os discentes da UEG elaboraram três encontros na escola e um passeio guiado pela cidade com os alunos de ensino fundamental.

Por fim foi possível detectar que as escolas que não possuem educação patrimonial ou turística, estão dispostas a ter. A professora do colégio Professor Alcide Jubé ressaltou “Dentro do protagonismo juvenil (PJ), eles escolhem um tema e esse é um tema interessante, temos que pensar algo sobre educação turística.”

Considerações Finais

A estruturação do turismo no Brasil toma força a partir de 2003 quando o Ministério do Turismo foi criado. A cidade de Goiás possui apenas 15 anos como patrimônio da humanidade reconhecida pela UNESCO, ou seja, o despertar para o turismo é recente não só na cidade, mas no país. O turismo não melhora apenas com a declaração do título, mas sim ao decorrer do tempo. E junto nesse caminhar que surge a conscientização do desenvolvimento sustentável.

Tendo em conta que o desenvolvimento sustentável é a preservação ambiental, mas também as influências sociais, culturais e econômicas, pode-se afirmar que o turismo cultural na cidade de Goiás tem sim se desenvolvido positivamente, pois ajuda a sustentar a comunidade e o ambiente local. Apesar de existir os que se sentem excluídos, cada vez mais a comunidade tem buscado ser mantenedora da cultura, e também tem procurado mudar a realidade dos que ainda não se sentem pertencidos. Há alguns projetos ativos, mas as transformações não são imediatas. Da mesma forma é importante que estes continuem sendo fortalecidos e multiplicados.

“Em outras palavras, o turismo deve ser sustentável em si mesmo, mas ele também deve ajudar a sustentar a comunidade e o ambiente local.” (SWARBROOKE, 2000, p.70). Falar em desenvolvimento sustentável do turismo cultural é falar em turismo responsável, e a responsabilidade é de todos. Ou seja, sustentabilidade passa a ser dever, e não escolha. O papel de influenciar uma mudança positiva na cidade é dos gestores, mas também dos moradores, da

educação da universidade, da secretaria de educação, da sub-regional de educação, das escolas, dos empreendedores turísticos e até mesmo dos turistas.

A cidade de Goiás é um museu a céu aberto, esbanja riqueza ambiental/cultural, e deve ser respeitada como é. Mas após todo o levantamento e entrevistas, algumas melhorias podem ser apontadas, tais como:

- Planejamento e gestão deve focar no patrimônio cultural, como um todo. O planejamento deve ser estratégico, o turismo deve ter objetivos gerais voltados para repercussões a curto, médio e longo prazo;
- O trabalho será mais eficiente em um formato de redes colaborativas. A gestão deve ser descentralizada e cumprir seu papel de estimular a cidade em prol de um objetivo comum;
- O turismo deve ser desenvolvido a partir da comunidade, o interesse dos moradores deve ser aflorado e apoiado. Os bairros entorno da cidade merecem mais visibilidade e uma melhor integração com o centro histórico;
- É essencial que haja uma valorização não só das tradições católicas, mas também das manifestações artísticas de matriz africana;
- Deve-se trabalhar a memória e a identidade vilaboense, a educação patrimonial deve estar em destaque. Fazer parcerias permanentes dos cursos de turismo e história da UEG com a Secretaria de Educação para ser realizado projetos de extensão nas escolas é uma possibilidade;
- Investir cada vez mais em conscientização ambiental dos moradores e também dos turistas;
- Direcionar o marketing do turismo para atrair os turistas culturais;

Agradecimentos

Como dizia Coralina (1985) “Pela manhã, abre a janela de tua casa e faz a prece de gratidão. Levanta teu coração para o Alto. É a hora solene de oração.” Agradeço a Deus pela oportunidade de viver na cidade de Goiás e aos moradores pelo acolhimento que recebi. Sou grata a PVIC/UEG e ao curso de Turismo. Imensa gratidão à minha orientadora Keley Cristina pelo convite e voto de confiança, admiro sua humildade e paciência. Gratidão a todos entrevistados, mas em especial: à Flávia Rabelo, Secretária de Turismo e Cultura, por todos livros sobre patrimônio que me foram presenteados; à Mônica Bárbara, tutora da Secretaria de Educação, pelo convite de conhecer os projetos desenvolvidos nas escolas; à Hérica Giseli, professora do colégio Jubé, por me convidar a desenvolver um projeto de educação turística; e à professora Joana Darc Paiva pela atenção dada.

Referências

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: PAPIRUS, 2004.

BRUSADIN, Leandro Benedini. O turismo e a história sob a ótica do patrimônio cultural: interlocuções entre os campos do saber, práticas e representações. In: CHUVA, Márcia. **Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad x: FAPERJ, 2012.

CARNEIRO, Keley. **Cartografia de Goiás: patrimônio, festa e memórias**. Dissertação de Mestrado UFG. Goiânia, 2005.

CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre: meias confissões de Aninha**. Editora da Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 1985.

CUNHA, Licínio. **A definição e o âmbito do turismo**: um aprofundamento necessário. 2010. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/665>. Acesso em: 20/11/2015

FELISBERTO, A. **Goiás: patrimônio histórico da humanidade e turismo. Uma proposta de desenvolvimento sustentável para o turismo**. Goiás: outubro 2001.

GOIÁS TURISMO. **Pesquisa de demanda turística cidade de Goiás – Carnaval 2014**. Goiânia: Governo de Goiás, 2014. Disponível em: < <http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/pesquisa-de-demanda-turistica-cidade-de-goias-carnaval-2014/> > Acesso em 14/12/16

INCR (Inventário Nacional de Referências Culturais). **Interrelações semânticas e contextualização simbólica**. Cidade de Goiás, 2014.

IPHAN. **Goiás (GO)**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/362/> > Acesso em: 15/12/16.

PELEGRINI, Sandra C.A. **Turismo e patrimônio: em tempos de globalização**. Paraná: FECILCAM, 2010.

POLETO, S. A. **Esboço de um personagem fugaz: o turista sob o olhar dos moradores da Cidade de Goiás – Patrimônio da Humanidade**. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Brasília: UNB, 2003.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: ROCA, 2004.

RABELO, Flávia. **(Re) Inventando o turismo na cidade de Goiás sob olhar de Cora Coralina**. Universidade Católica de Goiás: Goiânia, 2006.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: Gestão e Marketing**. São Paulo: Aleph, 2000.